

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-850-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos


Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

CAPÍTULO 2..... 11

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves


Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

CAPÍTULO 3..... 25

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE


Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

CAPÍTULO 4..... 38

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>


CAPÍTULO 5..... 48

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

CAPÍTULO 6..... 54

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES


Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

CAPÍTULO 7..... 63

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

CAPÍTULO 8..... 71

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

CAPÍTULO 9..... 81

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo


Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

CAPÍTULO 10..... 92

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

CAPÍTULO 11..... 98

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas


Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

CAPÍTULO 12..... 112

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

CAPÍTULO 13..... 119

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS


Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento


Delma do Carmo Ker e Aguiar
Marta Alessandra dos Anjos
Quiteria Soares de Oliveira
Edna Maria de Oliveira Honório
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

CAPÍTULO 14..... 131

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

CAPÍTULO 15..... 147


REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

CAPÍTULO 16..... 157

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>


CAPÍTULO 17..... 166

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon


Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

CAPÍTULO 18..... 181

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

CAPÍTULO 19.....	193
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119	
CAPÍTULO 20.....	205
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120	
CAPÍTULO 21.....	218
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121	
CAPÍTULO 22.....	223
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122	
CAPÍTULO 23.....	227
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 22/09/2021

Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
Nível de Mestrado Acadêmico em Ensino pela
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
– UESB

ORCID: 0000-0002-4025-996

Renato Pereira de Figueiredo

Doutor em Educação pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
Pesquisador permanente no Programa de
Pós-graduação em Ensino (PPGEN) da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
– UESB. Professor Pleno do Departamento de
Ciências Naturais da Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia

ORCID: 0000-0002-6682-4892

RESUMO: O ensino pelo pensamento complexo permite a ampliação dos sentidos para a compreensão dos fenômenos na sua universalidade, sem desviar das especialidades. Possibilita à superação da visão reducionista, fragmentada e desconexa da prática educativa. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em construção referente ao curso de Mestrado em Ensino, que tem como objetivo ligar a cultura científica à cultura humanística a partir de uma percepção multidimensional do ensino pela complexidade de Edgar Morin (2003, 2005, 2007). Pensamos na arte e literatura dos quadrinhos como potencial recurso pedagógico

e, sobretudo, motivo de atração das crianças e dos jovens pelo caráter original e dinâmico. Evidenciamos o pensamento simbólico de Claud Lévi-Strauss (1993, 2008) para despertar a fertilidade educativa. Partilhamos a representação da personagem Mulher Maravilha e do mito feminino criativo em Clarissa Pínkola Estés (1999, 2007) para revelar a inventividade e a influência do princípio da antropoética (Morin, 2007) no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Histórias em quadrinhos, Pensamento complexo, Mulher Maravilha.

WONDER WOMAN, TEACHING AND CREATIVITY

ABSTRACT: Teaching through complex thinking allows the expansion of meanings to understand phenomena in their universality, without deviating from specialties. It makes it possible to overcome the reductionist, fragmented and disconnected view of educational practice and reality. This work is part of a research in construction and learning in process, referring to the Master in Teaching course, which aims to link scientific culture with humanistic culture from a multidimensional perception of teaching due to the complexity of Edgar Morin (2003, 2005, 2007). We think of comic book art and literature as a potential pedagogical resource and, above all, a reason to attract children and young people due to its original, dynamic and inventive character. Then, we highlight the symbolic thinking of Claud Lévi-Strauss (1993, 2008), who awakens to educational fertility. We share the representation of the character Wonder Woman from the

extension of the creative female myth of Clarissa Pínkola Estés (1999, 2007) to reveal the inventiveness and influence of the anthropoetic principle (Morin, 2007) in teaching.

KEYWORDS: Teaching, Comics, Complex thinking, Wonder Woman.

INTRODUÇÃO

Segundo Edgar Morin (2005) intelectual transdisciplinar francês e artesão do conhecimento, o ensino tem por objetivo despertar o pensamento e ensinar a tecer ideias, tal qual tem as obras de arte, que naturalmente despertam nossos sonhos mais profundos e sentidos mais pungentes. Esse modo de pensar, embasado na teoria do pensamento complexo, trata da fertilidade pedagógica, da religação dos saberes, da compreensão multidimensional e daquela prática docente comprometida com a condição humana.

Segundo Morin (2003), um dos grandes problemas do ensino se encontra na compartimentação dos saberes, na incapacidade de conectar e contextualizar os conteúdos, considerando, por conseguinte, a atrofia da aptidão criativa humana. O reducionismo estéril, o desligamento dos saberes, a fragmentação do conhecimento revela o fosso criado entre as duas culturas, científica e humanística, uma consequência do insuficiente modo de ensinar que tem optado pelo puro raciocínio quantitativo e repellido, por vezes, a influência subjetiva e afetiva.

A cultura das humanidades tende a se tornar um moinho despossuído do grão das conquistas científicas sobre o mundo e sobre a vida, que deveria alimentar suas grandes interrogações; a segunda, privada da reflexão sobre os problemas gerais e globais, torna-se incapaz de pensar sobre si mesma e pensar os problemas sociais e humanos que coloca (MORIN, 2003, p. 17-18).

As duas culturas separadas representam em Morin, a impotência do conhecimento quanto à necessidade da compreensão ampliada das partes em comunhão com a totalidade, das relações dialógicas entre os fenômenos e da ética humana. As incompreensões surgem da falta de comunicação entre as áreas do conhecimento, bem como do enfraquecimento da sensibilidade e da solidariedade humana. Assim, as pessoas aprendem o pensamento cego que escapa à consciência e à percepção global.

Na escola os estudantes evidentemente aprendem muitas coisas. Todavia, não conseguem integrar seus conhecimentos de modo a ter uma compreensão mais ampla, do conjunto. Mediante a organização disciplinar a história aparece separada da matemática, da geografia e assim por diante. Os alunos são ensinados a desvincular os saberes e analisá-los separadamente. Então a aprendizagem é reduzida ao conhecimento linear das porções soltas e desarmonicas de um mesmo fenômeno.

Segundo Morin (2003) o ensino que está posto, classifica, afasta e constrói muros entre os saberes. Essencialmente técnico e linear eleger uma única forma do pensar. Por mais especializado que seja, se o pensamento é esotérico e desconectado por natureza, fecha-se nas próprias convicções. É necessária a reforma do próprio pensamento para

originar a reforma do ensino, a compreensão do contexto e do complexo para uma visão circular e multidimensional que agrega e alarga.

Ainda para o autor é urgente à reforma do próprio espírito, que permitirá o emprego da inteligência plena e, bem mais do que isso, da sabedoria poética, para responder ao grande problema do desligamento das culturas. É urgente o diálogo construtor entre o pensamento objetivo e o subjetivo, entre a ciência e artes, o racionalismo e a mística. Enfim e, sobretudo, o desenvolvimento de “um pensamento que é capaz de considerar a condição humana no âmago da vida, na terra, no mundo, e de enfrentar os grandes desafios da nossa época” (MORIN, 2003, p.13).

Educar para a complexidade das coisas é bifurcar condições e estratégias para acender a imaginação, as ideias e a criatividade dos alunos. Se por vezes, o ensino tal como é, pouco tem feito para motivar o conhecimento transdisciplinar, aquele que está para além dos conteúdos, ligado à vida, aos sujeitos, a sublimação dos sentidos e a sabedoria. Tem esse mesmo modo, contribuído para a consciência estéril dos alunos, para formação puramente racional e por isso mesmo, insuficiente.

Edgar Morin (2003), aponta para a necessidade dos professores ensinarem a refletir para a complexidade, aquele modo alargado de apreender os conteúdos, tecer a teia do conhecimento pelo diálogo entre o lógico e mágico, o científico e empírico. Revela ainda a literatura e as artes como recursos integradores e profundos para o ensino, caminho para se chegar ao conhecimento pertinente.

Para Morin a literatura evidencia a complexidade da vida, pois preenche nossos pensamentos e sentidos, anima nossos sonhos e fantasias pela diversidade das histórias e personagens, despertando em nós aqueles aspectos mais dinâmicos. Pelos designios literários estamos destinados ao deslumbramento, fascínio e êxtase. “Em toda grande obra de literatura, da poesia, do cinema, da música, da pintura, da escultura, há um pensamento profundo da dimensão humana” (MORIN, 2003, p. 45).

Explica que a partir da dimensão complexa, da cultura geral, da filosofia e evidentemente da literatura, o professor passa a despertar os alunos também para originalidade, o pensamento poético subjetivo, a imaginação e, integrar simultaneamente ao mundo objetivo, da lógica, dos conceitos. Permitindo assim, o diálogo entre os diversos modos do pensar para a inteligência universal, a resolução dos problemas escolares e da existência.

Afirma ser através das estórias, da literatura, dos mitos que concebemos o mundo a partir do imaginário aventureiro, admirável e dinâmico, um estado de alegoria, magia e arte, que inicia o conhecimento profundo, as “escolas da vida”. O ensino para as “escolas da vida” possibilita a ampla visão do todo e das partes, pressupõe ainda um estado e elaboração interior, dos processos afetivos, que anima o entendimento das questões fundamentais (MORIN, 2003, p. 48).

O ensino criativo pelo complexo busca resinificar os conteúdos a partir dos elementos

essenciais da própria cultura, tendo à literatura, as expressões das artes, a reflexão filosófica como possibilidades e caminhos para se ensinar sobre as escolas humanas, dos sujeitos imaginários e reais, a ampliação das perspectivas e a percepção através do olhar expandido e múltiplo.

ARTE E LITERATURA, OS QUADRINHOS NO ENSINO

Alberto Manguel (2017), escritor argentino, explica que até onde se sabe, criamos o mundo a partir das histórias. O nosso entorno desvela o universo infinito de conjuntos codificados e conectados, de seres e fenômenos intensos na sua complexidade. Nossa vida vira história, assim com as demais, construímos nossa individualidade, aprendendo a viver em coletividade. Criamos textos e contextos para compreender sobre nós e o mundo, aspiramos por viver com sabedoria, mas carecemos de sentido e significado para ler o mundo nas suas nuances e conexões profundas.

Conforme o autor o sentido amplo da literatura está para além do tempo, espaço e sujeito. A metáfora central dos livros é conectar os indivíduos com todo o resto, numa teia de relações tecida a partir das vivências, histórias contadas, leituras individuais e compartilhadas, das imagens fabulosas, todas essas coisas revela um universo de significados que sopra vida, conhecimento e sentimento ao mundo e aos sujeitos. Como na passagem do seu livro “O leitor como metáfora, o viajante a torre e a traça”.

Todas essas características complexas permitem ao texto escrito reproduzir, aos olhos do leitor, a experiência do mundo, levaram o suporte físico do texto (a tabuleta, depois o rolo de pergaminho e o códice) a ser visto como o próprio mundo. A propensão humana natural a encontrar em nosso ambiente físico um sentido, uma coerência, uma narrativa, seja por meio de um sistema de leis naturais ou histórias imaginadas ajudou a traduzir o vocabulário do livro num vocabulário material [...] (MANGUEL, 2017, p. 16).

Entende ser a leitura uma ação metafórica equiparada a uma viagem através das páginas dos livros que ativa, estimula e amplia os sentidos, do pensar, do olhar, o sentir, o ouvir e o falar. É o mundo como um livro para ler a partir de muitos modos, seja na matemática, por meio da ficção, da arte, da geologia e tantas outras acoplagens. As aventuras vivenciadas nas estórias dos livros aparecem como verdadeira experiência de vida e lição de sabedoria.

Ainda segundo o autor a compreensão literária atravessa o tempo, porque transita entre a atenção presente, cria o futuro e resinifica nossas experiências. Ademais, pondera a relevância do ato de “puxar pela memória”, quando na estória lembranças anteriores são avivadas, o leitor viaja ao passado, articula ao presente, olhando sempre em frente, num círculo atemporal que liga objetividade e subjetividade, livro e sujeito, texto e vida.

Para Claud Lévi-Strauss (2008), antropólogo belga e considerado por muitos o pai do estruturalismo, tudo o que fazemos e o modo como estruturamos os ambientes,

toda a riqueza, a audácia de nossas invenções estéticas são produtos da atividade inconsciente que se revela conscientemente. As imagens como expressões primeiras dos nossos ancestrais revela a gênese profunda do conhecimento humano. Assim vivemos a testemunhar a sociedade das criação/transformação, dos símbolos, dos textos e histórias fluindo em múltiplos sentidos e conotações.

Explica ainda que as imagens, os mitos e os contos elevam-se a uma “metalinguagem”, pois fazem o uso do significado em um grau mais elevado de complexidade. Isso quer dizer que esses modos de pensar operam sobre dois planos, o da linguagem com o seu significado corrente e o da metalinguagem que intervém num sentido para além daquele que percebemos. Nas palavras do próprio autor:

Esta assimilação desconhece que, formas de linguagem, os mitos e os contos dela fazem um uso hiper-estrutural; eles formam, o que poderíamos dizer, uma “metalinguagem” onde a estrutura é operante em todos os níveis. Por esta propriedade, aliás, eles devem ser imediatamente reconhecidos como contos ou mitos e não como narrativas históricas ou romanescas (LÉVI-STRAUSS, 1993, p. 148).

Revela o autor que esse modo de pensar nasce da nossa subjetividade em contato com o concreto, possui níveis de apreensão muito além do visível, está na estrutura fundamental da cognição humana de qualquer parte do globo. Opera pela lógica, pela imaginação e originalidade, bem como, desperta a consciência simbólica, a atribuição de sentido às imagens e aos objetos e, as mensagens enquanto circundam, podem mostrar muitas aprendizagens, valores e condutas.

Ainda para Lévi-Strauss (1993), um modelo puro e simples de apreensão das imagens, mitos e símbolos propaga um reducionismo triste, porque afastam as dimensões estéticas, emocionais e criativas, além de impedir o reconhecimento do próprio sujeito em si, num movimento espelhado de identificação e indivíduo. Pelo concreto, o homem aprende a organizar sua vida, passando a compreender o mundo num duplo movimento do real e fantasioso.

De igual modo, podemos perceber a importância do pensamento simbólico de Lévi-Strauss através dos textos com suas ilustrações, seus personagens e o dinamismo pronunciado. Múltiplos sentidos são aguçados pelo leitor, que amplia sua imaginação e começa a interagir fortemente com as estórias. Acontece enfim, uma verdadeira simbiose cognitiva, em que texto e leitor se fundem pela mística da literatura.

Percebemos essa interconexão entre leitor e texto em muitos estilos literários, todavia, parece-nos que o espontâneo interesse das crianças e dos jovens pela literatura dos quadrinhos, demonstra o seu forte potencial atrativo. Observa-se em seus aspectos dinâmicos e originais uma motivação à leitura, sobretudo, pela dimensão lúdica, pela influência e a possibilidade de compartilhar os afetos, sentimentos e impressões.

Para José Aberto Lovetro (1995) jornalista e cartunista brasileiro, as histórias em

quadrinhos aparecem como uma linguagem artística, mágica, essencialmente educativa, apresenta uma sequência de imagens interpostas por espaços vazios e a nossa imaginação trata de criar as ligações. Relata que a literatura dos quadrinhos opera pela ligação entre arte e a palavra, uma organização que faz sucesso entre as crianças, por permitir a participação ativa no texto através da dramatização, entonação e reelaboração interna.

Ainda para jornalista, os quadrinhos são um recurso valiosíssimo para o ensino, pela animosidade e linguagem artística, que prende e desperta o desejo pela leitura. O humor, a peripécia, o roteiro argumentativo e a identificação com os personagens surpreendem e cativa os alunos. Defende o uso dos quadrinhos para estimular a leitura e criatividade na sala de aula. Segundo o autor:

Portanto, ao invés de uma simples composição, o professor pode pedir aos alunos que desenvolvam uma HQ, e nem por isso estará deixando de ensinar literatura. [...] Com isso a criatividade do aluno é aguçada para o texto e o desenvolvimento de novas ideias. Acredito firmemente que está aí uma das formas de melhorarmos o ensino no Brasil (LOVETRO, 1995, p.101).

Trabalhar a literatura dos quadrinhos na sala de aula, para o autor, é imprescindível nos dias atuais, por abranger o desenvolvimento de uma infinidade de habilidades e competências para além da leitura e imaginação, como a organização, a comunicação, técnicas de desenhos e pintura, escrita, estilos dos personagens. Reitera ainda que quase todas as ações durante o ato de criação dos quadrinhos ajudam também na aprendizagem de algum ofício.

O escritor italiano Umberto Eco (2006) explica que os quadrinhos aparecem como uma linguagem típica da cultura das massas, com influência de pertencimento, nascida e criada no meio. Revela que ao analisar minuciosamente uma página dos quadrinhos, pôde extrair um emaranhado de informações e situações presentes na cultura dos grupos, sendo que, os personagens aparecem como modelos de conduta, reflexo consciente, enfim, verdadeiros mitos populares. Nas palavras do autor:

Por fim não é verdade que os meios de massa sejam estilísticos e culturalmente conservadores. Pelo fato mesmo de constituírem um conjunto de novas linguagens, têm introduzido novos modos de falar, novos estilemas, novos esquemas perceptivos (basta pensar na mecânica de percepção da imagem, nas novas gramáticas do cinema, da transmissão direta, na estória em quadrinhos, no estilo jornalístico...):-Boa ou má trata-se de uma renovação estilística, que tem, amiúde, constantes repercussões no plano das artes chamadas superiores, promovendo-lhes o desenvolvimento (ECO, 2006, p. 47).

Ademais o autor explica que se não fosse a dimensão cultural fortemente presente, os quadrinhos ainda possuem muitos outros atributos como a inovação e criatividade, elementos nascidos da linguagem dos jovens e crianças (técnicas onomatopeias, influências pictóricas e fluidez), logo, por tudo isso e mais a função mitopoiética¹, ou seja, além disso,

¹ É a forma de pensamento basilar humana, o pensamento mítico reflexivo. O modus operandi da reflexão mitopoiética,

são uma fonte de riqueza criadora que prometem ilimitadas possibilidades pedagógicas.

Para Eco (2006), os elementos das HQ (Histórias em quadrinhos) são altamente funcionais, pois opera por dimensões ampliadas da realidade, afetando intensamente o universo dos sentidos por transcender a eles, naquela dimensão mais profunda da mente. Existe um poder metafórico nos quadrinhos, um recurso simbólico imediatamente envolvente, nas expressões, imagens e narrativas, esses elementos se encontram no pensamento dinâmico, no repertório simbólico, fundamental para a verdadeira apreensão do conteúdo.

Conforme o mesmo autor percebe-se a natureza complexa dos quadrinhos ao observar nas estórias uma linguagem simples que vai sendo mais e mais elaborada, com elementos surreais, o humor, diálogos entusiasmados que mexe com os sentidos e consciência moral dos leitores. São sugestões fantasiosas que revelam uma profunda compreensão poética e ainda emocionalmente divertida, podendo ser utilizada do ponto de vista não só estético, mas evidentemente, sob a perspectiva ética e histórica.

A importância dos quadrinhos como potencial recurso pedagógico e estratégia para o ensino criativo cresce ainda mais quando se constata que para além dos elementos da arte visual, do poder simbólico, existe a possibilidade de utilizá-los para o ensino dos conteúdos através do viés argumentativo crítico, envolvido pela pitada de humor. Podendo ser roteirizado pelo professor e desenhado pelos alunos, a partir da prévia pesquisa e estudo do assunto a ser trabalhado.

Além de José Lovetro e Humberto e Eco, outros autores como, por exemplo, Busarello; Biegging; Ulbricht (2013), corroboram para explicar o potencial educativo das mídias em quadrinhos no sentido de verificarem que o leitor das HQ absorve o significado das histórias a partir da arte contida nela mesma. Ambos entendem os quadrinhos como um objeto cheio de sentidos que leva à aprendizagem. Isso significa dizer que o recurso das HQ pode também ser organizado a partir dos princípios educativos relativos ao ensino.

Ainda para Busarello; Biegging; Ulbricht (2013), trabalhar a literatura dos quadrinhos na sala de aula é uma possibilidade para os professores e uma oportunidade para os alunos, tendo em vista a explosão do desenvolvimento técnico digital, dos recursos de mídias em que ambos estão acostumados. Chamar os alunos para participar da dinâmica do ensino criativo e da aprendizagem interativa, aguçar os sentidos, estimular o desenvolvimento de novas ideias, formar novos artistas, bons escritores e cidadãos reflexivos, sujeitos humanos é o compromisso inadiável do ensino.

Todos os autores aqui citados, em geral, apontam os quadrinhos como um recurso pedagógico, podendo os professores utilizá-los para a explicação de qualquer conteúdo, seguindo os princípios do planejamento, estabelecer o objetivo de aprendizagem, a contextualização dos conteúdos e a prática ou avaliação dos conhecimentos. Além disso,

segundo Lévi-Strauss (2008) um modo de se orientar em que os grupos primeiros e as sociedades afastadas mantinham para alcançar a inteligência poética e a capacidade de prever infortúnios.

deve permitir a interação do aluno, contribuindo para a autorreflexão e a apropriação de novas habilidades.

Neste trabalho, fruto de uma pesquisa ainda em andamento, partilhamos os conhecimentos obtidos durante o processo de construção e aprendizagem até aqui vivenciados. Evidenciamos a importância do pensamento complexo para o ensino fecundo, que se propõe a trilhar o caminho mais desejoso pelo aluno, o do gosto por aprender. Para isso, salientamos a literatura dos quadrinhos com seu potencial pedagógico e contamos o mito da personagem Mulher Maravilha como fonte do ensino criativo, para gestar a sabedoria e instaurar o conhecimento pertinente.

A MULHER MARAVILHA E O ENSINO BRICOLEUR

Para Clarissa Pínkola Estés (1994), psicóloga, poeta e escritora norte-americana, devemos promover o conhecimento da nossa natureza instintiva, descobrir nossa profundidade a partir das histórias, mas não como se tivéssemos alheios a elas ou a nós. Penetrar em cada conto, fantasia ou mito para desenvolver a escuta interior que conduz ao amor e ao aprendizado e nos leva à sabedoria.

As histórias são bálsamos medicinais. Achei as histórias interessantes desde que ouvi minha primeira. Elas têm uma força! Não exigem que se faça nada, que se seja nada, que se aja de nenhum modo, basta que prestemos atenção. A cura para qualquer dano ou para resgatar algum impulso psíquico perdido está nas histórias. Elas suscitam interesse, tristeza, perguntas, anseios e compreensões (ESTÉS, 1999, p. 16).

Para a autora, as histórias são trilhas deixadas pela natureza intuitiva, porque animamos e enche de sentido nossas vidas. Por uma história, conto ou mito podemos compreender o mundo e sermos compreendidos, pois ensinam a viver, relacionar-se, descobrir e refletir. Em cada elemento de uma história existe uma estrutura que se une ao todo, preservando a imaginação, tradição de muitas gerações para a aprendizagem e orientação. Estés (2007) revela que o mito da mulher sábia é um arquétipo² poderosíssimo e está ligado ao conhecimento profundo da nossa natureza criadora. Semelhante à velha árvore que alcança toda a floresta pelas raízes subterrâneas e vai se renovado paulatinamente, a mulher sabia em nós lembra o símbolo da força feminina, da fertilidade inventiva, da astúcia ancestral que vai tecendo vigor e sabedoria, ensinando sobre o amor e autoconhecimento. Com profundidade e amplitude, reforma nosso modo de pensar, para uma apreensão mais complexa e refinada.

Independente do gênero, as mulheres, os homens possuem em si mesmos a união dos princípios universais, do feminino e masculino, opostos naturais que se ligam e se

² A palavra arquétipo aqui é empregada no sentido psicanalítico de acordo com Clarissa Pínkola Estés (2007) e significa a primeira ancestral da mulher sábia, modelo de sabedoria e renovação nas gerações posteriores. Como uma metáfora para o ensino, sugere o dinamismo e a inventividade pedagógica.

complementam. Para a autora, sejam velhas ou jovens, estão sempre “plenas de um belo conjunto de paradoxos mantidos em perfeito equilíbrio”. O feminino criativo é o grande gestor de ideias, de processos e coisas que vão sendo carregadas cada vez mais de sabedoria, autorregenerando e se expandindo (ESTÉS, 2007, p.05).

Trazemos a Mulher Maravilha para o ensino, porque visualizamos os seus fins didáticos e mais do que isso, humanos. Na personagem que se mostra como o mito da criatividade humana, percebemos a extensão da inventividade do feminino, da beleza e da arte. Opera cognitivamente para ajudar a pensar o ensino que desperta os sentidos e os conhecimentos mais ocultos dos professores e alunos, relacionados ao imaginário, a arte e certamente da literatura. Simboliza modos de ensinar atraentes que permitem acionar as dimensões simbólicas e lógicas da mente e despertar a sabedoria mais profunda. Sobretudo, permite a compreensão do complexo nos educadores, visão de mundo e dimensão de sujeito.

Essa mensagem do ensino criativo representada pela Mulher Maravilha sedimenta-se quando prevalece à vendagem da ideia de uma educação especialista para o lucro, justificada pelo modelo de capitalismo, que desconsidera os princípios da condição humana, as relações entre os fenômenos e espécies, reprimindo assim toda fertilidade educativa, possibilidades e ampliação do conhecimento.

Como super-heroína dos quadrinhos, a Mulher Maravilha transcende aos rótulos, encaixes e prejulgamento, pois propõe o ensino que orienta sobre a conexão com a natureza, os princípios poéticos literários, o diálogo entre as formas do pensar. Sobre os momentos de reflexão profunda dos professores, a imaginação e a criatividade, considerando as artes e literatura como princípios que animam e promove a vitalidade da prática pedagógica.

A *Wonder Woman* é uma personagem que suscita a aprendizagem mais plena da nossa consciência, aquela que fala sobre ética, justiça, paz e o amor. Sugere os motivos condutores para se chegar à sabedoria, porque opera no sentido de ensinar sobre a natureza feminina, a força criativa, a intuição e a inteligência. Quando uma professora se encontra numa situação angustiante, a heroína está lá dentro dela, sua voz interior, o discernimento que permite visualizar possibilidades e achar as soluções mais plausíveis.

Sendo a guardiã da força, da paz e do criativo feminino, a Mulher Maravilha ensina sobre a concepção de ética humana definida por Edgar Morin, em seu livro “Método 6, ética” (2005), que orienta sobre a polaridade dos nossos próprios pensamentos do “para si” e do “para outros”, princípios oscilantes de egoísmo e altruísmo que aparecem naturalmente de maneira dialógica, antagonica e complementar.

Todo olhar sobre a ética deve reconhecer o aspecto vital do egocentrismo assim como a potencialidade fundamental do desenvolvimento do altruísmo. Todo olhar sobre a ética deve levar em consideração que sua exigência é vivida subjetivamente. Embora não haja ritual, culto, religião no sentimento do dever experimentado pelo indivíduo leigo, a especificidade subjetiva do dever dá-lhe um aspecto semelhante ao do místico [...] (MORIN, 2005, p.20-21).

Morin observa que o equilíbrio dialógico entre os polos complementares do egoísmo e altruísmo pressupõe um pensamento ético. O indivíduo adquire consciência moral e passa a viver de maneira solidária e cuidadosa em relação a si mesmo e ao outro. Todavia, com o advento da sociedade capitalista surgiram fraturas e desligamentos dos princípios éticos, competições, concorrência, tendências egocêntricas prevaleceram. É por meio da intervenção do ensino pelos valores da benevolência, solidariedade, liberdade e equidade que os sujeitos poderão viver sob os preceitos da ética comunitária.

Ao nosso prisma, a personagem Mulher Maravilha é a representação simbólica que se propõe a mostrar os princípios da ética humana pelo ensino fértil, em que o professor aguça a sua criatividade, por meio das ferramentas possíveis, como a literatura em quadrinhos, para ajudar os alunos na compreensão dos conteúdos e valores inerentes à condição humana. Possibilita aos educadores perceber a carga criativa dos quadrinhos e potencializar as estratégias de ensino, injetando dinamismo, movimento e profundidade ao pensamento dos alunos.

Lévi-Strauss (2008) explica em seu livro “O pensamento selvagem”, sobre o sujeito *bricoleur*, que se assemelha ao modo como faz um cavalo quando se desvia da sua linha reta para não chocar no obstáculo. O termo *bricoleur* vem do francês e significa aquele que usa os meios que dispuser para criar sua obra. Nas singelas palavras do autor.

O *bricoleur* está apto a executar um grande número de tarefas diversificadas, porém, ao contrário do engenheiro, não subordina nenhuma delas à obtenção de matérias-primas e de utensílios concebidos para concluir seu projeto. Seu universo instrumental é fechado, e a regra do seu jogo é sempre arranjar-se com os “meios limites”, isto é, um conjunto sempre finito de utensílios e de materiais bastante heteróclitos, porque a composição do conjunto não está em relação com o projeto do momento nem com nenhum projeto particular, mas é o resultado contingente de todas as oportunidades que se apresentam para renovar e enriquecer o estoque [...] (LÉVI-STRAUSS, 2008, p.33).

O sujeito *bricoleur* de Lévi Strauss, pode coincidir, a nosso ver, com aqueles professores astutos que se servem dos elementos disponíveis para cumprir suas tarefas do dia a dia. Sabem das dificuldades e dos impedimentos, mas pela natureza inventiva, não desanimam, começam a ampliar as oportunidades e transformar os ambientes. Transcende a um modo de pensar, é mais um modo de ser, tal comportamento que permite ao *bricoleur* ter a disposição um estoque de materiais com sentidos múltiplos para além da matéria. Cada artigo representa um conjunto de relações e a totalidade dos mesmos representa a oportunidade de alcançar seus propósitos.

Os educadores *bricoleurs* são aqueles que possuem clareza e grande percepção, não contam somente com o conhecimento, mas com a profundidade e amplitude do pensamento. Sabem discernir e, capazes de adaptar e resignificar infinitas vezes, estão sempre em busca da compreensão de si e do mundo, procuram bem mais do que um método e pura técnica, pois conseguem tecer conhecimento a partir daquilo que dispõem

com esperança, engenhosidade e imaginação. Enfim, sobretudo esses educadores são capazes de perceber a complexidade da vida e do ensino.

Pensamos no professor *bricoleur* como aquele que é reconhecido pela força interior, pela argúcia e dedicação, que apesar das dificuldades e ausência de incentivos não mede esforços para o desenvolvimento do seu projeto, sua obra. Pensa na organização estratégica dos artefatos, reconhece as ligações com os demais objetos e com as circunstâncias que se apresentam. Usa maneiras indiretas para cativar e atrair os alunos, seja pelas histórias, imagens, metáforas, apresentações, enfim, promove o movimento do ensino através do cuidado artesanal e afetuoso.

Diante da tarefa de ensinar para o pensamento complexo, o professor *bricoleur* sabe que não pode atuar de qualquer maneira, então volta-se para seu autoconhecimento e para o conjunto de seus elementos, reflete sobre as experiências vivenciadas e, movido pelo desejo da aprendizagem dos seus alunos, pesquisa, produz e cria seu ambiente de ensino. Muitos obstáculos surgirão, mas o educador *bricoleur*, audaz de espírito, sabe bem conduzir seus passos, pois sendo um colecionador de inesperados, usará a sabedoria das situações anteriores para resolver à nova.

Um professor *bricoleur* pode enxergar num folheto dos quadrinhos, bem mais do que uma literatura popular, empregando ali, esperança e oportunidade do sucesso de sua aula. Visualiza um recurso inestimável para a aprendizagem, passando a pesquisar e estudar as formas mais eficientes de trabalhar aquele elemento. Pensa em múltiplas possibilidades, vai contextualizando e adaptando à realidade dos alunos. Ele se apropria de todos os meios-limites do recurso, seus elementos dinâmicos, a estética e ainda segue reinventando e recriando, pela natureza dialógica e o devir fecundo, ajuda os alunos na replicação de ideias, contribuindo para a formação de sujeitos mais aptos a enfrentar as contradições, religar as noções disjuntas e os saberes compartimentados e a compreender a realidade complexa.

Lévi-Strauss (2008) explica que podemos encontrar na reflexão mítica exemplos do pensamento complexo e elementos de *bricolege*, temos nos mitos um elo que liga o concreto ao imaginário, operam emitindo significado ao mundo e aos fenômenos. São criados a partir das imagens, da natureza, dos elementos disponíveis, para referenciar e emitir sentido à vida. Pelo imaginário os sujeitos mantêm uma relação dialógica com o concreto, emitindo ideia de valor e sentimento para poder solucionar seus problemas. Existe uma íntima relação entre o visível e imaginário e o *bricoleur* está em vigília das mensagens identificadas para auxiliá-lo no enfrentamento de novas situações.

Wonder Woman é assim uma personagem complexa que possibilita ao professor pensar o ensino para a compreensão da natureza humana a partir do pensamento mítico, simbólico religando as outras maneiras de pensar. Ela mesma é um mito e, todos nós precisamos de estímulos para suscitar a aprendizagem mais plena, além da consciência, a mais intensa e integral que permite a orientação em todos os pensamentos, sentimentos

e atos humanos.

CONCLUSÕES

Estes primeiros elementos obtidos através da pesquisa em curso refletem a necessidade de múltiplos olhares no ambiente formal de ensino, que incentive os professores a pensarem outras perspectivas de educação, para o alargamento das ideias e para a vida. Mannig (2017) salienta que a Mulher Maravilha, sendo uma heroína forte e astuta, trouxe diversos conhecimentos da ilha grega *Themyscira*, sua comunidade de origem, como os saberes e valores da vida contemplativa, comunitária e ética, podendo os professores despertar esses mesmos pensamentos e sentimentos ocultos nos alunos.

A literatura evoca sentidos para conciliar a comunicação entre as fronteiras dos saberes, a abertura do pensamento. As histórias em quadrinhos, pela natureza poética, se utilizadas eficazmente como recurso em sala de aula, permitem a religação das culturas, científica e humanística, propõem o entrelaçamento entre o real e o imaginário, podendo incentivar os alunos para a aprendizagem inventiva e afetiva.

REFERÊNCIAS

BUSARELLO, R. I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V. (Org.). **Mídia e Educação: Novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectivas, 2006.

ESTES, C. P. **Ciranda das Mulheres sábias**. Tradução de Waldea Barcellos; Consultoria de colação, Alzira M. Cohen. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos**. Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1999.

LOVETRO, J. A. Quadrinhos a linguagem completa. In: **Comunicação e Educação**. São Paulo: v. 2. p. 94-101, jan./abr. 1995.

MANGUEL, A. **No bosque do espelho**. Uma viagem fantástica ao mundo dos livros. Trad. Margarida Santiago. Germaine Greer. Publicações Dom Quixote, 2009.

MANGUEL, A. **O leitor como metáfora, o viajante, a torre e a traça**. Trad. José Geraldo Couto. Edições SESC, 2017.

MANNIG, k. M. **O mundo da Mulher Maravilha**. Copyright. DC Comics, Warner Bros, 2017.

MORIN, E. **Meus demônios**. São Paulo: Bertrand Brasil; 1993.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Amor, poesia e sabedoria**. 7ª ed. Trad. Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Disponível em: <https://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Amor-poesia-sabedoria.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MORIN, E. **O método 6, ética**. 3ª ed. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 15ª ed. Petrópolis, Vozes, 1987. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nxcex8n>. Acesso em 09 set. 2020.

STRAUSS, C. L. **Antropologia Estrutural**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1993.

STRAUSS, C. L. **O pensamento selvagem**. 8ª ed. Trad. Tânia Pelegrinni. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Brasil Santa Sé 71

Aeds aegypti 48, 49, 50

Agressão 63, 68

Alunos 3, 4, 5, 8, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 150, 157, 158, 159, 161, 165, 174, 176, 177, 179, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

Aprendizagem ativa 25, 26, 27, 157, 165

Aptidões 223

Assessoria executiva 223

Autonomia 13, 14, 25, 31, 35, 36, 75, 169, 170, 173, 184, 230, 233

B

BNCC 157, 158, 165

C

Capital cultural 82, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191

Ciência aberta 131, 135, 137, 140, 144

Ciência cidadã 131, 132, 133, 140, 144, 145

Competências 19, 24, 173, 210, 223, 225, 226, 230, 242, 243

Comunicação científica 131, 140, 144

Conselho Tutelar 147, 149, 150, 152, 155

Constituição Brasileira 71

Criatividade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 85, 157, 205, 207, 210, 213, 214, 217, 229, 234, 235, 236, 241

Culturas digitais 81

Currículo oculto 1, 2, 4, 9

D

Desafios 24, 129, 137, 149, 151, 153, 159, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 207, 223, 230

Design 166, 167, 168, 169, 177, 180

Diálogo 112

Didática 9, 25, 26, 27, 29, 113, 157, 158

Direito à educação 12, 23, 120, 149, 150

Discurso 4, 86, 92

E

Educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 48, 62, 75, 79, 81, 82, 83, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 110, 111, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 147, 149, 150, 155, 156, 157, 165, 166, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 191, 193, 204, 205, 216, 243, 244, 245

Educação ambiental 48, 52

Educação básica 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 100, 101, 109, 121, 149, 156, 157, 182, 187, 193, 243, 244, 245

Educação especial 13, 19, 22, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Eleições 193, 194, 197, 203

Ensino 1, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 33, 38, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 132, 139, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 154, 157, 158, 165, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 191, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 237, 242, 243, 244, 245

Ensino de Filosofia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino de História 38, 40, 46

Ensino de Química 54, 62

Ensino Religioso 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Escola de formação técnico-militar 227, 243

Estágio curricular supervisionado 147, 148, 154

Estágio supervisionado 54, 55, 58, 148, 151

Estatística 13, 90, 110, 193, 197, 204

Estresse 38, 44, 45, 63, 65, 66, 67, 68, 69

F

Fisiologia humana 63

G

Gamificação 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Gêneros textuais 92, 95, 96

Gestão educacional 19, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155

Gestão escolar 147, 148, 149, 151

H

Habilidades 25, 26, 33, 40, 56, 61, 84, 94, 95, 113, 157, 158, 159, 178, 210, 212, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 242

Hermenêutica 112, 114, 117, 118

Histórias em quadrinhos 205, 209, 211, 216

I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 90

Inclusão 15, 40, 93, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 139, 177, 204

J

Jogos lúdicos 54

L

LDBEN 15, 71, 72, 75, 77, 79

Libras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138

Línguas estrangeiras 218, 221, 222

M

Metodologias 3, 25, 26, 75, 81, 92, 94, 97, 113, 114, 132, 168, 227, 229, 230, 231, 234, 239, 243, 244

Metodologias ativas 227, 230, 234, 239, 243, 244

Mostra técnica e cultural 227, 229, 230, 232, 238, 240, 241, 242, 243

Mulher Maravilha 205, 212, 213, 214, 216

Município 50, 62, 65, 98, 101, 102, 104, 106, 109, 150, 152, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

O

Oficinas de estudo 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

P

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pensamento complexo 34, 86, 89, 90, 205, 206, 212, 215

Pensamento crítico 112, 113, 117, 158, 173

Pessoa com deficiência 120, 121, 127

Petrobras 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Políticas públicas 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 116, 118, 129, 133, 138, 140, 147, 153, 155

Produção científica 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Professor 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 120, 155, 158, 159, 178, 182, 186, 193, 205, 207, 210, 211, 214, 215, 231, 245

Profissional de secretariado 218, 219, 223, 224, 225

PSPN 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Q

Qualidade 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 38, 44, 45, 52, 68, 99, 100, 121, 128, 139, 140, 147, 150, 153, 154, 155, 188, 239, 242

R

Remuneração de professores 98, 99, 101

Revisão de literatura 73, 166, 224

RPG *Maker* 157, 158, 159, 165

S

Sentido subjetivo 38, 40, 41, 42, 43, 44

Sociointeracionismo 119, 120, 122, 124, 125

Sociologia 67, 70, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 158

Software 87, 157, 159, 243

Sucesso profissional 218

T

Tecnologias digitais 81, 82, 83, 84, 88

U

Universidade pública 131, 143

V


Valorização de professores 98


Violência doméstica 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70


4


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 